

Auto da Alma

Gil Vicente



Biblioteca
Digital

Colecção
CLÁSSICOS
DA LITERATURA
PORTUGUESA



Introdução

Este Auto presente foi feito à muito devota Rainha D. Leonor e representado ao mui poderoso e nobre Rei Dom Emanuel, seu irmão, por seu mandado, na cidade de Lisboa, nos Paços da Ribeira, em a noite de Endoenças¹. Era do Senhor de 1518.

Argumento

Assi como foi cousa muito necessária haver nos caminhos estalagens, pera repouso e refeição dos cansados caminhantes, assi foi cousa conveniente que nesta caminhante vida houvesse uma estalajadeira, pera refeição e descanso das almas que vão caminhantes pera a eternal morada de Deus. Esta estalajadeira das almas é a Madre Santa Igreja, a mesa é o altar, os manjares as insígnias da Paixão. E desta perfiguração trata a obra seguinte.

Figuras: Alma

Anjo Custódio
Igreja
Santo Agostinho
Santo Ambrósio
S. Jerónimo
S. Tomás
Dous Diabos

¹ – Quinta-Feira Santa

Ago.

Necessário foi, amigos,
que nesta triste carreira
desta vida,
pera os mui p'rigosos p'rigos
dos imigos,
houvesse alguma maneira
de guarida².
Porque a humana transitória
natureza vai cansada
em várias calmas³;
nesta carreira da glória
meritória,
foi necessário pousada
pera as almas.

Pousada com mantimentos,
mesa posta em clara luz,
sempre esperando

³ – lutas

com dobrados mantimentos
dos tormentos
20 que o Filho de Deus, na Cruz,
comprou, penando.
Sua morte foi avença⁴,
dando, por dar-nos paraíso,
a sua vida
25 apreçada⁵, sem detença,
por sentença,
julgada a paga em proviso⁶,
e recebida.

A Sua mortal empresa
30 foi santa estalajadeira
Igreja Madre:
consolar, à sua despesa,
nesta mesa,
qualquer alma caminheira,
35 com o Padre
e o Anjo Custódio aio.
Alma que lhe é encomendada,
se enfraquece
e lhe vai tomando raio
40 de desmaio,
se chegando a esta pousada,
se guarece.

Vem o Anjo Custódio, com a Alma, e diz:

Anjo	Alma humana, formada
	de nenhũa cousa feita,
45	mui preciosa,
	de corrupção separada,
	e esmaltada
	naquela frágua ⁷ perfeita,

⁴ – acordada, ajustada

⁵ – avaliada

⁶ – antecipadamente

⁷ – forja

50 gloriosa!
Planta neste vale posta
pera dar celestes flores
olorosas,
e pera serdes tresposta
em a alta costa,
55 onde se criam primores
mais que rosas!

60 Planta sois e caminheira,
que ainda que estais, vos is
donde viestes.
Vossa pátria verdadeira
é ser herdeira
da glória que conseguis:
andai prestes.
65 Alma bem-aventurada,
dos anjos tanto querida,
não durmais!
Um ponto não esteis parada,
que a jornada
muito em breve é fenecida⁸,
70 se atentaís.

Alma
75 Anjo que sois minha guarda,
olhai por minha fraqueza
terreal!
de toda a parte haja resguarda,
que não arda
a minha preciosa riqueza
principal.
Cercai-me sempre ò redor,
porque vou mui temerosa
80 de contenda.
Ó precioso defensor,
meu favor!
Vossa espada lumiosa
me defenda!

⁸ – terminada

85 Tende sempre mão em mim,
 porque hei medo de empeçar⁹,
 e de cair.
 Anjo Pera isso sam e a isso vim;
 mas enfim,
 90 cumpre-vos de me ajudar
 a resistir.
 Não vos ocupem vaidades,
 riquezas, nem seus debates.
 Olhai por vós;
 95 que pompas, honras, herdades
 e vaidades,
 são embates e combates
 pera vós.

 Vosso livre alvedrio¹⁰,
 100 isento, forro¹¹, poderoso,
 vos é dado
 polo divinal poderio
 e senhorio,
 que possais fazer glorioso
 105 vosso estado.
 Deu-vos livre entendimento,
 e vontade libertada
 e a memória,
 que tenhais em vosso tento
 110 fundamento,
 que sois por Ele criada
 pera a glória.

 E vendo Deus que o metal
 em que vos pôs a estilar,
 115 pera merecer,
 que era muito fraco e mortal,
 e, por tal,

⁹ – tropeçar

¹⁰ – arbítrio

¹¹ – livre

me manda a vos ajudar
e defender.
120 Andemos a estrada nossa;
olhai: não torneis atrás,
que o imigo
à vossa vida gloriosa
porá grossa¹²,
125 Não creiais a Satanás,
vosso perigo!

Continuai ter o cuidado
no fim de vossa jornada,
e a memória,
130 que o espírito atalaiado¹³
do pecado
caminha sem temer nada
pera a Glória.
E nos laços infernais,
135 e nas redes de tristura
tenebrosas
da carreira, que passais,
não caiais:
siga vossa fermosura
140 as gloriosas.

Adianta-se o Anjo, e vem o Diabo a ela e diz:

Dia. Tão depressa, ó delicada,
alva pomba, pera onde is?
Quem vos engana,
e vos leva tão cansada
145 por estrada,
que somente não sentis
se sois humana?
Não cureis de vos matar,
que ainda estais em idade

¹² – porá dificuldades

¹³ – prevenido, precavido

- 150 de crescer.
Tempo há i pera folgar
e caminhar.
Vivei à vossa vontade
e havei prazer.
- 155 Gozai, gozai dos bens da terra,
Procurai por senhorios
e haveres.
Quem da vida vos desterra
à triste serra?
- 160 Quem vos fala em desvarios
por prazeres?
Esta vida é descanso,
doce e manso,
não cureis doutro paraíso.
- 165 Quem vos põe em vosso siso
outro remanso¹⁴?
Alma Não me detenhais aqui,
leixai-me ir, que em al me fundo.
- Dia.
170 Oh! Descansai neste mundo
que todos fazem assi:
Não são em balde os haveres.
não são em balde os deleites,
e fortunas;
não são debalde os prazeres
175 e comeres:
tudo são puros afeites
das criaturas:
- 180 Pera os homens se criaram.
Dai folga à vossa passagem
d'hoje a mais:
descansai, pois descansaram
os que passaram
por esta mesma romagem

¹⁴ – descanso, felicidade

185 que levais.
 O que a vontade quiser,
 quanto o corpo desejar,
 tudo se faça.
 Zombai de quem vos quiser
 reprender,
 190 querendo-vos marteirar¹⁵
 tão de graça.

 Tornara-me, se a vós fora.
 Is tão triste, atribulada,
 que é tormenta.
 195 Senhora, vós sois senhora
 emperadora,
 não deveis a ninguém nada.
 Sede isenta.
 Oh! andai; quem vos detém?
 200 Como vindes pera a Glória
 devagar!
 Ó meu Deus! Ó sumo bem!
 Já ninguém
 não se preza da vitória
 205 em se salvar!

 Já cansais, alma preciosa?
 Tão asinha desmaiais?
 Sede esforçada!
 Oh! Como viríeis trigosa¹⁶
 210 e desejosa,
 se vísseis quanto ganhais
 nesta jornada!
 Caminhemos, caminhemos.
 Esforçai ora, Alma santa,
 215 esclarecida!

¹⁵ – martirizar

¹⁶ – desembaraçada

Adianta-se o Anjo, e torna Satanás:

Dia.	Que vaidades e que extremos tão supremos! Pera que é essa pressa tanta? tende vida.
220	Is muito desautorizada, descalça, pobre, perdida, de remate ¹⁷ : não levais de vosso nada.
225	Amargurada, assi passais esta vida em disparate. Vesti ora este brial ¹⁸ ; metei o braço por aqui.
230	Ora esperai. Oh! Como vem tão real! Isto tal me parece bem a mi: ora andai.
235	Uns chapins haveis mister de Valença: ei-los aqui. Agora estais vós mulher de parecer. Ponde os braços presumptuosos: isso si!
240	Passeai-vos mui pomposa, daqui pera ali, e de lá pera cá, e fantasiai. Agora estais vós fermosa como a rosa;
245	tudo vos mui bem está. Descansai.

¹⁷ – em suma

¹⁸ – vestido comprido de seda

Torna o Anjo à Alma, dizendo:

Anjo	Que andais aqui fazendo?
Alma	Faço o que vejo fazer
	polo mundo.
250 Anjo	Ó Alma, is-vos perdendo!
	Correndo vos is meter
	no profundo!
	Quanto caminhais avante,
255	tanto vos tornais atrás
	e através.
	Tomastes, ante com ante ¹⁹
	por mercante,
	o cossairo Satanás,
	porque quereis.
260	Oh! caminhai com cuidado,
	que a Virgem gloriosa
	vos espera.
	Deixais vosso principado
	deserdado !
265	Enjeitais a glória vossa
	e pátria vera!
	Deixai esses chapins ora,
	e esses rabos tão sobejos,
	que is carregada;
270	não vos tome a morte agora
	tão senhora,
	nem sejais, com tais desejos,
	sepultada.
275 Alma	Andai! dai-me cá essa mão!
	Andai vós, que eu irei,
	quanto puder.

Adianta-se o Anjo, e torna o Diabo:

Dia.	Todas as cousas com razão
------	---------------------------

¹⁹ – precipitadamente

têm sação²⁰
 Senhora, eu vos direi
 280 meu parecer:
 Há i tempo de folgar,
 e idade de crescer;
 e outra idade
 de mandar e triunfar,
 285 e apanhar
 e adquirir prosperidade
 a que puder.

Ainda é cedo pera a morte;
 tempo há-de arrepender,
 290 e ir ao Céu.
 Ponde-vos à for da corte²¹;
 desta sorte
 viva vosso parecer,
 que tal nasceu.
 295 O ouro pera que é,
 e as pedras preciosas,
 e brocados?
 E as sedas pera quê?
 Tende por fé,
 300 que pera as almas mais ditosas
 foram dados.

Vedes aqui um colar d'ouro,
 mui bem esmaltado,
 e dez anéis.
 305 Agora estais vós pera casar
 e namorar.
 Neste espelho vos tereis,
 e sabereis
 que não vos hei-de enganar.
 310 E poreis estes pendentos²²,

²⁰ – ocasião própria

²¹ – à moda da corte

²² – brincos

em cada orelha seu.
 Isso si!
 Que as pessoas diligentes
 são prudentes.
 315 Agora vos digo eu
 que vou contente daqui.

Alma Oh! Como estou preciosa,
 tão dina pera servir.
 E santa pera adorar!
 320 Anjo Ó Alma despiedosa
 perfiosa²³!
 Quem vos devesse fugir,
 mais que guardar!
 Pondes terra sobre terra,
 325 que esses ouros terra são.
 Ó Senhor,
 porque permites tal guerra,
 que desterra
 ao reino da confusão
 330 o teu lavor?

Não íeis mais despejada,
 e mais livre da primeira
 pera andar?
 Agora estais carregada
 335 e embaraçada
 com cousas que, à derradeira²⁴,
 hão-de ficar.
 Tudo isso se descarrega
 ao porto da sepultura.
 340 Alma santa, quem vos cega,
 vos carrega
 dessa vã desventura?

Alma Isto não me pesa nada,

²³ – teimosa

²⁴ – à hora da morte

345 mas a fraca natureza
me embaraça.
Já não posso dar passada
de cansada:
tanta é minha fraqueza,
e tão sem graça!
350 Senhor, ide-vos embora,
que remédio em mim não sento,
já estou tal...
Anjo Sequer dai dous passos ora,
até onde mora
355 a que tem o mantimento
celestial.

 Ireis ali repousar,
comereis alguns bocados
confortosos;
360 porque a hóspeda é sem par
em agasalhar
os que vêm atribulados
e chorosos.
Alma É longe?
Anjo Aqui mui perto,
365 Esforçai, não desmaieis!
E andemos,
qu'ali há todo concerto
mui certo:
quantas cousas querereis
370 tudo tendes.

 A hóspeda tem graça tanta,
far-vos-á tantos favores!
Quem é ela?
Alma É a Madre Igreja Santa,
Anjo e os seus santos Doutores.
375 I com ela.
Ireis d'i mui despejada²⁵,

²⁵ – pura

380 cheia do Spírito Santo,
e mui fermosa.
Ó Alma, sede esforçada!
Outra passada,
que não tendes de andar tanto
a ser esposa.

385 Dia. Esperai, onde vos is?
Essa pressa tão sobeja
é já pequice²⁶.
Como! Vós, que presumis,
consentis
390 continuardes a igreja,
sem velhice?
Dai-vos, dai-vos a prazer,
que muitas horas há nos anos
que lá vêm.
395 Na hora que a morte vier,
como se quer,
se perdoam quantos danos
a alma tem.

400 Olhai por vossa fazenda²⁷
tendes umas escrituras
de uns casais,
de que perdeis grande renda.
É contenda,
que leixaram às escuras
vossos pais;
405 é demanda mui ligeira,
litígios que são vencidos
em um riso.
Citai as partes terça-feira,
de maneira
410 como não fiquem perdidos,
e havei siso.

²⁶ – parvoíce

²⁷ – bens

Alma Cal'-te por amor de Deus!
leixa-me, não me persigas!
Bem abasta
415 estorvares os heréus²⁸
dos altos céus,
que a vida em tuas brigas
se me gasta.
Leixa-me remediar
420 o que tu, cruel, danaste
sem vergonha,
que não me posso abalar,
nem chegar
ao lugar onde gaste
425 esta peçonha.

Chega a Alma diante da Igreja.

Anjo Vedes aqui a pousada
verdadeira e mui segura
a quem quer vida.

Igrej. Oh! Como vindes cansada
e carregada!

430 Alma Venho por minha ventura,
amortecida²⁹,

Igrej. Quem sois? Pera onde andais?
Alma Não sei pera onde vou;

435 sou selvagem,
sou uma alma que pecou
culpas mortais
contra o Deus que me criou
à Sua imagem

440 Sou a triste, sem ventura,
criada resplandecente
e preciosa,
angélica em fermosura,

²⁸ – herdeiros

29 – desfalecida

445 e per natura,
como raio reluzente
luminosa.
E por minha triste sorte
e diabólicas maldades
violentas,
450 estou mais morta que a morte
sem deporte³⁰,
carregada de vaidades
peçonhentas.

455 Sou a triste, sem mezinha³¹,
pecadora obstinada,
perfiosa;
pola triste culpa minha,
mui mesquinha,
a todo o mal inclinada
460 e deleitosa.
Desterrei da minha mente
os meus perfeitos arreios
naturais;
não me prezei de prudente,
465 mas contente
me gozei com os trajos feios
mundanais.

470 Cada passo me perdi;
em lugar de merecer,
eu sou culpada.
Havei piedade de mi,
que não me vi;
perdi meu inocente ser,
e sou danada.
475 E, por mais graveza³², sento
não poder-me arrepender

³⁰ – sem alegria

³¹ – sem remédio

³² – para cúmulo

480 quanto queria;
que meu triste pensamento,
sendo isento,
não me quer obedecer,
como soía³³.

485 Socorrei, hóspeda senhora,
que a mão de Satanás
me tocou,
e sou já de mim tão fora,
que agora
não sei se avante, se atrás,
nem como vou.
490 Consolai minha fraqueza
com sagrada iguaria,
que pereço,
por vossa santa nobreza,
que é franqueza;
495 porque o que eu merecia
bem conheço.

500 Conheço-me por culpada,
e digo diante vós
minha culpa.
Senhora, quero pousada,
dai passada,
pois que padeceu por nós
quem nos desculpa.
Mandai-me ora agasalhar,
505 capa dos desamparados,
Igreja Madre.
Igrej. Vinde-vos aqui assentar
mui devagar,
que os manjares são guisados
por Deus Padre.

510 Santo Agostinho doutor,

³³ - costumava

Jerónimo, Ambrósio, São
Tomás,
meus pilares,
servi aqui por meu amor,
o qual melhor.
515 E tu, Alma, gostarás
meus manjares.
Ide à santa cozinha,
tornemos esta alma em si,
por que mereça
520 de chegar onde caminha,
e se detinha.
Pois que Deus a trouxe aqui,
não pereça.

*Enquanto estas cousas passam, Satanás passeia, fazendo
muitas vascas³⁴, e vem outro (Diabo) e diz:*

2.º D. Como andas dasassossegado!
525 1.º D. Arço³⁵ em fogo de pesar.
2.º D. Que houveste?
1.º D. Ando tão desatinado,
de enganado,
que não posso repousar
530 que me preste.
Tinha uma alma enganada,
já quase pera infernal,
mui acesa.
2.º D. E quem t'a levou forçada?
535 1.º D. O da espada.
2.º D. Já m'ele fez outra tal
burla como essa.

Tinha outra alma já vencida,
em ponto de se enforcar
540 de desesperada,

³⁴ – caretas, sinais de indignação

³⁵ – ardo

545 a nós toda oferecida,
e eu prestes pera a levar
arrastada;
e ele fê-la chorar tanto,
que as lágrimas corriam
pola terra.
Blasfemei entonces tanto,
que meus gritos retiniam
pola serra.

550 Mas faço conta que perdi,
outro dia ganharei,
e ganharemos
1.º D. Não digo eu, irmão, assi:
mas a esta tornarei,
555 e veremos.
Torná-la-ei a afagar,
despois que ela sair fora
da Igreja
e começar de caminhar;
560 hei-de apalpar
se vencerão ainda agora
esta peleja.
Entra a Alma, com o Anjo.

Alma Vós não me desempareis,
565 Senhor meu Anjo Custódio!
Ó incréus³⁶
imigos, que me quereis,
que já sou fora do ódio
de meu Deus?
Leixai-me já, tentadores,
570 neste convite prezado
do Senhor,
guisado aos pecadores
com as dores
de Cristo crucificado,

³⁶ – incrédulos

575 redentor.

Estas cousas, estando a Alma assentada à mesa, e o Anjo junto com ela, em pé, vêm os Doutores com quatro bacios de cozinha cobertos, cantando: “Vexilla regis prodeunt”³⁷. E, postos na mesa, diz Santo Agostinho:

Ago.	Vós, senhora convidada, nesta ceia soberana celestial, haveis mister ser apartada e transportada de toda a cousa mundana, terreal. Cerrai os olhos corporais, deitai ferros ³⁸ aos danados apetitos, caminheiros infernais; pois buscais os caminhos bem guiados dos contritos.
580	
585	
590 Igrej.	Benzei a mesa vós, senhor, e, pera consolação da convidada, seja a oração de dor sobre o tenor da gloriosa Paixão consagrada. E vós, Alma, rezareis, contemplando as vivas dores da Senhora; Vós outros respondereis, pois que fostes rogadores até agora.
595	
600	

³⁷ – “As bandeiras do rei avançam” (Hino da Paixão e dos Ramos)

³⁸ – domina

Oração pera Santo Agostinho.

605 Alto Deus Maravilhoso,
 que o mundo visitaste
 em carne humana,
 neste vale temeroso
 e lacrimoso.
 610 Tua glória nos mostraste
 soberana.
 E Teu Filho delicado,
 mimoso da Divindade
 e Natureza,
 per todas partes chagado,
 e mui sangrado,
 615 pela nossa infirmitade
 e vil fraqueza!

620 Ó Emperador celeste,
 Deus alto, mui poderoso,
 essencial,
 que polo homem que fizeste,
 ofereceste
 o teu estado glorioso
 a ser mortal!
 625 E Tua Filha, Madre, Esposa,
 horta nobre, frol dos céus,
 Virgem Maria,
 mansa pomba gloriosa;
 oh quão chorosa
 quando o seu Deus padecia!

630 Ó lágrimas preciosas,
 do Virginal Coração
 estiladas,
 correntes das dores vossas,
 com os olhos da perfeição
 635 derramadas!
 Quem uma só pudera ver,
 vira claramente nela

640 aquela dor,
 aquela pena e padecer,
 com que choráveis, donzela,
 vosso amor.

645 E quando vós, amortecida,
 se lágrimas vos faltavam,
 não faltava
 a vosso filho e vossa vida
 chorar as que lhe ficaram
 de quando orava.
 Porque muito mais sentia
650 polos seus padecimentos
 ver-vos tal;
 mais que quanto padecia,
 lhe doía,
 e dobrava seus tormentos,
 vosso mal.

655 Se se pudesse dizer,
 se se pudesse rezar
 tanta dor;
 Se se pudesse fazer
 podermos ver
660 qual estáveis ao cravar
 do Redentor!
 Ó fermosa face bela,
 ó resplendor divinal,
 que sentistes,
665 quando a cruz se pôs à vela,
 e posto nela
 o filho celestial
 que paristes?

670 Vendo por cima da gente
 assomar vosso conforto
 tão chagado,
 cravado tão cruelmente,
 e vós presente,

675 vendo-vos ser mãe do morto,
e justicado!
Ó Rainha delicada,
santidade escurecida,
quem não chora
em ver morta e debruçada
680 a avogada,
a força da nossa vida?

Amb. Isto chorou Hieremias
sobre o monte de Sião,
há já dias;
685 porque sentiu que o Messias
era nossa redenção.
E chorava a sem-ventura,
triste de Jerusalém
homecida,
690 matando, contra natura,
seu Deus nascido em Belém
nesta vida.

Jeró. Quem vira o Santo Cordeiro
antre os lobos humildoso,
695 escarnecido,
julgado pera o marteiro³⁹
do madeiro⁴⁰,
seu rosto alvo e fermoso
mui cuspidio!

(Agostinho benze a mesa.)

700 Ago. A bênção do Padre Eternal,
e do Filho, que por nós
sofreu tal dor,
e do Spírito Santo, igual
Deus imortal,

³⁹ – martírio

⁴⁰ – cruz

705 convidada, benza a vós
por seu amor.
Igrej. Ora sus! Venha água às mãos.
Ago. Vós haveis-vos de lavar
em lágrimas da culpa vossa,
710 e bem lavada.
E haveis-vos de chegar
a alimpar
a uma toalha fermosa,
bem lavrada
715 co sirgo das veias puras
da Virgem sem mágoa, nacido
e apurado,
torcido com amarguras
às escuras,
720 com grande dor guarnecido
e acabado.

Não que os olhos alimpeis,
que o não consentirão
os tristes laços;
725 que tais pontos achareis
da face e envés,
que se rompe o coração
em pedaços.
Vereis seu triste lavrado
730 natural,
com tormentos pespontado,
e figurado
Deus Criador em figura
de mortal.

Esta toalha, em que aqui se fala, é a Verónica, a qual Santo Agostinho tira d'antre os bacios, e amostra à Alma; e a Madre Igreja, com os Doutores, lhe fazem adoração de joelhos, cantando: "Salve, Sancta Facies"⁴¹.

E, acabando, diz a Madre Igreja:

⁴¹ – "Salve, Santa Face" (hino medieval)

735 Igrej. Venha a primeira iguaria.
Jeró. Esta iguaria primeira
foi, Senhora,
guisada sem alegria
em triste dia,
740 a crueldade cozinheira
e matadora.
Gostá-la-eis com salsa e sal
de choros de muita dor;
porque os costados
745 do Messias divinal,
santo sem mal,
foram, polo vosso amor,
açoutados.

Esta iguaria em que aqui se fala são os Açoutes; e em este passo os tiram dos bacios, e os apresentam à Alma, e todos de joelhos adoram, cantando: “Ave, flagellum”⁴²; e depois diz:

Jeró. Estoutro manjar segundo
750 é iguaria,
que haveis de mastigar,
em contemplar
a dor que o Senhor do mundo
padecia,
755 pera vos remediar.
Foi um tormento improvisado,
que aos miolos lhe chegou:
e consentiu,
por remediar o siso,
760 que a vosso siso faltou;
e pera ganharedes paraíso,
a sofreu.

Esta iguaria segunda, de que aqui se fala, é a Coroa de Espinhos; e em este passo a tiram dos bacios e, de joelhos, os Santos Doutores cantam: “Ave, corona spinarum”⁴³. E, acabando, diz a

⁴² – “Salve, ó flagelo”

⁴³ – “Salve, coroa de espinhos”

Madre Igreja:

Igrej. Jeró. 765 770 775	Venha outra do teor. Est'outro manjar terceiro foi guisado em três lugares de dor, a qual maior, com a lenha do madeiro mais prezado. Come-se com gram tristura, porque a Virgem gloriosa o viu guisar: viu cravar com gram crueza a sua riqueza, e sua perla preciosa viu furar.
--	--

E a este passo tira Santo Agostinho os Cravos, e todos de joelhos os adoram cantando: “Dulce lignum, dulcis clavus”⁴⁴. E acabada a adoração diz o Anjo à Alma:

Anjo 780	Leixai ora esses arreios, que est'outra não se come assi como cuidais. Pera as almas são mui feios, e são meios com que não andam em si os mortais.
---------------------	---

Despe a Alma o vestido e jóias que lh'o imigo deu, e diz Agostinho:

Agos. 785	Ó Alma bem aconselhada, que dais o seu a cujo é: o da terra à terra! Agora ireis despejada pola estrada,
--------------	--

⁴⁴ – “Doce madeiro, doce cravo”

790 porque vencestes com fé
forte guerra.

Igrej. Venha ess'outra iguaria.
Jeró. A quarta iguaria é tal,
tão esmerada,
de tão infinda valia
795 e contia,
que na mente divinal
foi guisada,
por mistério preparada
no sacrário virginal,
800 mui coberta,
da divindade cercada
e consagrada,
despois ao Padre Eternal
dada em oferta.

Apresenta S. Jerónimo à Alma um Crucifixo, que tira d'antre os pratos; e os Doutores o adoram, cantando “Domine Jesu Christe”⁴⁵. E, acabando, diz a

805 Alma Com que forças, com que espírito,
te darei, triste, louvores,
que sou nada,
vendo-Te, Deus Infinito,
tão aflito,
810 padecendo Tu as dores,
e eu culpada?
Como estás tão quebrantado,
Filho de Deos imortal!
Quem Te matou?
815 Senhor, per cujo mandado
és justiado,
sendo Deus universal,
que nos criou?

⁴⁵ – “*Senhor Jesus Cristo*”

Agos.
820 A fruta deste jantar,
que neste altar vos foi dado
com amor
iremos todos buscar
ao pomar
825 adonde está sepultado
o Redentor.

*E todos com a Alma, cantando “Te Deum laudamus”, foram
adorar o moimento⁴⁶.*

LAUS DEO

⁴⁶ – túmulo